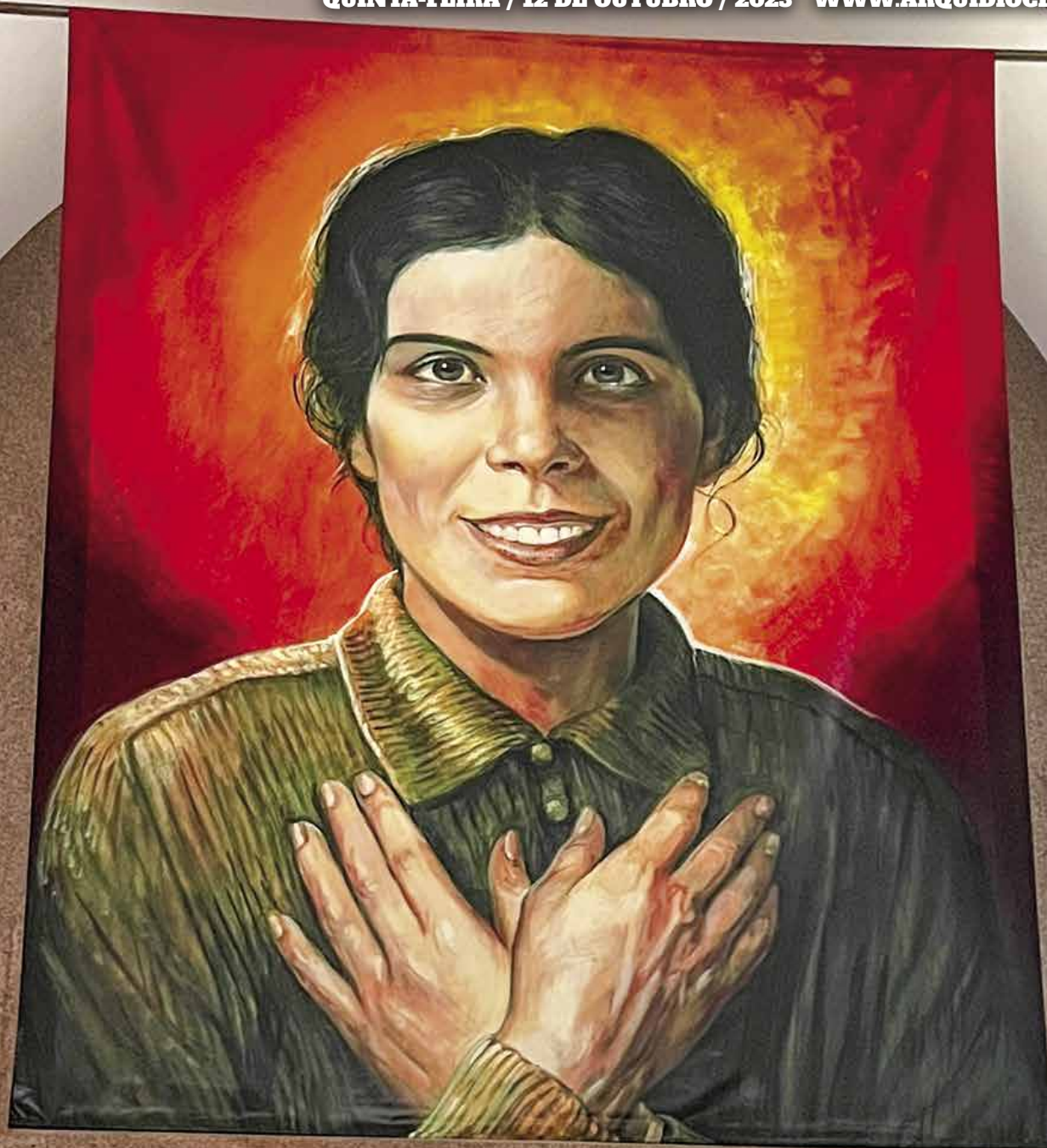




QUINTA-FEIRA / 12 DE OUTUBRO / 2023 WWW.ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT



# IGREJA *Viva*

Entrevista (p. 4/5)

Pe. Manuel Neiva – Santuário Alexandrina de Balasar

Este suplemento é parte integrante da edição n.º 33687 do Diário do Minho. Não pode ser vendido separadamente.

## OPINIÃO

## A aritmética da violência



CARLA RODRIGUES

ADVOGADA

*“Vivemos em tempo de irracionalidade. O ser humano enfrenta outro porque crê num outro deus, ou porque vê o outro como inimigo. A partir do momento em que vemos o outro como inimigo, a guerra está declarada. A intolerância não é uma tendência, é uma brutal realidade”.*

*(José Saramago, 2008, Expresso)*

É difícil escrever sobre coisas bonitas quando no ecrã se vão amontoando corpos sem vida. Quando pais desesperados à procura dos filhos suplicam por ajuda. Rezam a Deus, invocam Alá, numa espécie de roteiro das religiões. Orientam-se pela bússola do desespero na procura dos filhos perdidos, vítimas de um massacre gratuito e covarde. Entre gritos, lágrimas, pó e desespero, assistimos a um ato de terror, a um massacre horrendo, a um inferno pintado com sangue inocente.

O festival de música, que decorria ao ar livre na zona fronteira entre Israel e Gaza, ficará associado ao pior massacre civil de Israel. Bastaram poucos minutos para os homens do Hamas matarem e raptarem centenas de pessoas, desarmadas, maioritariamente jovens, reunidas para uma noite de música, para dançarem, cantarem e se divertirem, sem preocupações, afinal era início de fim-de-semana.

Em poucos minutos, o medo e o terror passaram a ser a nota dominante de uma noite que se pretendia feliz, com pessoas a correrem em campo aberto, desesperadas, à procura de um esconderijo. Ninguém foi poupado: homens, mulheres e crianças sucumbiram à força agressora. No chão ficaram mais de 260 corpos, cobertos de pó e sangue, enquanto no ar continuava a ressoar o som das sirenes de ataque aéreo, os disparos e as explosões.

As vozes internacionais uniram-se contra este massacre. Os U2, num concerto em Las Vegas, homenagearam as vítimas do ataque do Hamas, dedicando-lhes a belíssima música In The Name Of Love. E nós perguntámo-nos: Porquê esta guerra? Uma guerra há muito declarada, muito antes deste massacre. O conflito entre Israel e Palestina, que dura há mais de 75 anos, é extremamente complicado. O grupo extremista islâmico Hamas, um grupo terrorista derivado da Irmandade Muçulmana, que tomou o controlo de Gaza, defende a destruição do Estado de Israel, e na perseguição deste objectivo, lançou esta ofensiva, organizada por terra, mar e ar, perseguindo militares e civis, matando indiscriminadamente e raptando homens, mulheres e crianças. Seguramente são dos dias mais mortíferos da história de Israel, classificado por alguns como o dia mais trágico para os judeus desde o fim do holocausto.

Israel cometeu vários erros, é acusado de contínuas violações dos direitos do povo palestino, mas o que aconteceu agora foi um acto de terrorismo, puro e duro, que aliado a uma gigantesca falha de segurança permitiu um massacre sem precedentes. Com terríveis consequências. Com os civis palestinianos e israelitas a pagarem, novamente, um preço elevado e trágico. Com o mundo a suportar as consequências, as dores, a fome e os lutos provocados por mais uma guerra, numa terra santa, movida por ganância e ódio, sob a desculpa de uma crença.

## INTERNACIONAL

## Cardeal Hollerich: estão todos convidados a fazer parte da Igreja



© VATICAN NEWS

Aquele “todos, todos, todos” expresso pelo Papa Francisco, em Lisboa, para indicar a abertura total das portas da Igreja a cada pessoa, o relator-geral do Sínodo, cardeal Jean-Claude Hollerich, o reiterou na assembleia sinodal: “Todos.. .Todos...”. Mesmo quem “incomoda” porque com o seu jeito de ser parece “ameaçar a nossa identidade”. “Se nos comportarmos como Jesus, daremos testemunho do amor de Deus pelo mundo. Se não conseguirmos, seremos parecidos com um clube de identidade.”

### Segunda fase dos trabalhos

Depois da pausa dominical, o cardeal luxemburguês, relator-geral do Sínodo sobre a Sinodalidade, abriu nesta segunda-feira, 9 de outubro, os trabalhos da IV Congregação Geral dedicada ao segundo módulo do Instrumentum laboris, documento que serve esboço para os trabalhos dos padres e madres sinodais. “Uma comunhão que se irradia. Como ser mais plenamente sinal e instrumento de união com Deus e de unidade do gênero humano?”, é o tema do módulo em questão, o B1, sobre o qual se concentram os Círculos Menores - a partir desta tarde - e as reflexões.

### Passar do “eu” ao “nós”

Ilustrando o método de trabalho e as mudanças na composição dos Círculos Menores, o cardeal Hollerich sublinhou que, se com o trabalho do primeiro Módulo a assembleia “recuperou o contato com a experiência de caminhar juntos do Povo de Deus nestes

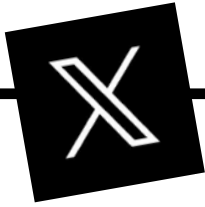
dois anos”, com esta segunda parte se entra no cerne da questão com o exame da primeira das três questões que surgiram da fase consultiva, ou seja, a da escuta do Povo de Deus. Os participantes no Sínodo deverão então confrontar-se nos próximos dias “com questões oportunas e concretas”, também graças ao “clima de colaboração” construído na semana passada em que “começamos a tecer relações e a construir laços, começamos a passar do eu para o nós”, disse ele.

### Deus ama cada criatura

Hollerich concentrou-se então no tema da “comunhão”, no centro desta segunda parte do Instrumentum laboris: “O Deus uno e trino criou a humanidade, cada ser humano; e este Deus, que é amor, ama toda a criação, cada criatura e cada ser humano de modo especial. O amor de Deus é tão grande que o seu poder salvífico está na forma como ele se manifesta. Como Igreja, como Povo de Deus, estamos nesta dinâmica de salvação. E nesta dinâmica estão os fundamentos da unidade do gênero humano”, afirmou o cardeal.

### Diálogo ecuménico

Esta comunhão reflete-se também no ecumenismo. Outra pergunta do relator geral do Sínodo: “Como podemos viver profundamente a nossa fé na nossa cultura sem excluir as pessoas de outras culturas? Como podemos nos comprometer com mulheres e homens de outras tradições religiosas em prol da justiça, da paz e da ecologia integral?”



## PAPA FRANCISCO - @PONTIFEX\_PT

**8 DE OUTUBRO 2023** No Evangelho de hoje (Mt 21,33-43) Jesus recorda-nos o que acontece quando o homem esquece a gratidão. A ingratidão gera violência, enquanto um simples “obrigado” pode trazer paz.

**8 DE OUTUBRO 2023** Neste mês de outubro, dedicado à oração do Terço, não nos cansemos de invocar, por intercessão de Maria, o dom da paz para os muitos países do mundo marcados por guerras e por conflitos.

**11 DE OUTUBRO 2023** O terrorismo e os extremismos não resolvem os conflitos. O Médio Oriente precisa de uma paz construída sobre a justiça, o diálogo e a coragem da fraternidade.

## PARÓQUIA DE CASTELÕES

### Centro Social celebra 48º Aniversário

O Centro Social da Paróquia de Castelões foi fundado em 1975, pelo Cônego Fernando Monteiro e o edifício atual foi inaugurado em 1983.

Em nota, a instituição destaca que “ao longo dos anos tem redefinido a sua atuação, melhorando, conquistando e vencendo várias etapas”.

“Sempre com um olhar centrado e atento às necessidades da comunidade de Castelões, a Instituição foi criando estruturas, projetos e atividades com o objetivo principal de promover o desenvolvimento social, cultural e económico dos utentes e dos familiares, da infância à terceira idade”, refere o documento.

O programa contou com a Celebração da Eucaristia às 18h, seguindo-se o momento solene de comemoração do aniversário. As comemorações terminaram com um concerto da Banda Missio, que decorreu após o jantar.



## OPINIÃO

O Sudão está em guerra há meses, mas o mundo parece não reparar nisso

# A guerra esquecida



PAULO AIDO  
FUNDAÇÃO AIS

**D**esde 15 de abril que os combates entre o exército e as milícias da RDF estão a provocar uma tragédia humanitária no Sudão. Um missionário católico enviou uma mensagem para a Fundação AIS a explicar que a situação no terreno continua muito grave. Há mais de cinco mil mortos e cerca de quatro milhões de deslocados ou refugiados. Apesar disso, quase não se fala neste país de África onde tantas pessoas estão em sofrimento...

O Sudão está a ferro e fogo, com combates ferozes desde 15 de Abril entre o exército sudanês e as Forças de Apoio Rápido (RSF), um grupo paramilitar. É uma dramática luta pelo poder, uma luta entre dois generais, Abdel Fattah al-Burhan, o actual presidente, que tem o exército sob as suas ordens, e Moham-

med Hamdan Daglo, o então vice-presidente, também conhecido por Hemedti, e que controla a RSF. Desde o início das hostilidades calcula-se que mais de cinco mil pessoas perderam já a vida e há cerca de quatro milhões de deslocados ou refugiados, com muitos a fugir rumo a países vizinhos. Neste contexto de grande violência, a Igreja Católica continua presente junto das populações, apesar dos riscos. Isso mesmo foi testemunhado por um missionário que enviou uma mensagem para a Fundação AIS e em que dá conta de um bombardeamento muito perto da casa onde vive. Por questões de segurança, o nome do missionário e a localização em que se encontra não podem ser revelados. “Hoje, houve explosões a cerca de 150 metros da nossa casa! Uma senhora ficou com o corpo todo ferido com objectos cortantes provocados pela explosão.” Apesar da violência, o missionário explica que a comunidade continua unida e a rezar em conjunto. “Tivemos a Eucaristia dominical na capela das Irmãs. Cerca de trinta fiéis participaram na mesma.”

### Igreja presente

De facto, o conflito armado no Sudão não tem pou-

pado nada nem ninguém. Os cristãos têm sido vítimas também desta guerra que tem vindo a provocar morte e destruição em larga escala desde há cerca de meio ano. O Padre Jorge Carlos Naranjo, um missionário espanhol que trabalhou durante vários anos neste país, explicou à Fundação AIS que a comunidade cristã não tem escapado à violência. “Algumas igrejas foram atacadas pelas Forças de Apoio Rápido, incluindo a catedral copta de Cartum, que foi ocupada e transformada num centro de comando” referiu. “Algumas das nossas igrejas também foram saqueadas”, acrescentou o missionário. Segundo o sacerdote, todos os que permanecem nas áreas de conflito, cristãos ou não, enfrentam dificuldades tremendas e isso inclui escassez de alimentos, água potável e electricidade, o que torna a vida quotidiana muito complicada ou mesmo impossível. Apesar das dificuldades de contacto com os responsáveis de projectos no terreno, a Fundação AIS continua empenhada no apoio às comunidades cristãs no Sudão e procura também alertar o mundo para que esta não seja mais uma guerra esquecida em África...



# “AMAR, SOFRER, REPARAR”

☞ RENATA RODRIGUES

“Jesus, seja o Vosso Divino amor a minha vida!” E assim o foi. A Beata Alexandrina de Balasar viveu e morreu em total entrega de amor a Jesus. Acamada desde muito jovem, suportou as dores e males que lhe afligiram em oferta de sacrifício e reparação à Eucaristia. A memória da “santinha de Balasar” faz-se no dia 13 de outubro, data de falecimento (no ano de 1955).

“Alexandrina foi uma pessoa marcada pelo sofrimento, que soube amar cristãmente, oferecendo-se como vítima pelos pecadores do mundo inteiro”, conta o texto sobre Alexandrina de autoria do Monsenhor Silva Araújo. Desde 1942 até à morte, durante 13 anos e sete meses, Alexandrina viveu em completo jejum, alimentando-se somente da Eucaristia.

Nesta edição trazemos uma entrevista com o padre Manuel Neiva, Pároco de Balasar e Presidente da Fundação Alexandrina de Balasar, feita na casa onde morou a beata, um local de peregrinação.

**IV** - Estamos na casa onde viveu a Beata Alexandrina. Fale-nos um pouco da importância deste local?

**Pe. Manuel** - Nesta casa, neste Santuário, de facto, aconteceram grandes manifestações de fé místicas, de comunhão espiritual de Alexandrina com Jesus, com o Espírito Santo, com Nossa Senhora. Alexandrina viveu fenómenos e experiências extraordinárias.

Alexandrina de Balasar nasceu em 1904 e faleceu em 1955. Mas neste pequenino tempo, na terra, foi muito engrandecida por grandes dons e grandes fenómenos místicos. Sabemos que ela ficou doente desde criança, mas aos 12 anos é que a doença se agravou.

Depois, aos 14 anos, teve a infelicidade de uma queda da janela e a partir dos 19 anos ficou de fato acamada para toda a vida. Foi nesse tempo que se entregou a Jesus concretamente, como imolação, como vítima, para salvação das almas, vítima da Eucaristia, vítima pela paz, vítima pela Igreja.

Ofereceu-se totalmente e naturalmente que Jesus também comunicou muito com ela. Teve grandes

diretores espirituais, como o padre Mariano Pinho, padre Humberto Pascoal e o grande confessor, padre Alberto Gomes e a sua espiritualidade cresceu imenso.

**IV** - Como surgiu esse amor a Jesus Eucarístico?

**Pe. Manuel** - Foi logo na primeira comunhão, na Póvoa de Varzim, que ela se entregou a Jesus Eucarístico. Num texto lindíssimo, ela explica: ‘quando recebi Jesus, fiquei totalmente seduzida por Ele e nunca mais deixei de comungar’. E comungava todos os dias.

**IV** - E a vivência da Paixão?

**Pe. Manuel** - No seu quarto, que considero o grande Santuário, tivemos a grande revelação mística de Alexandrina de viver a Paixão de Jesus, de 1938 a 1945, de uma forma visível. Muitas pessoas vieram assistir. Ela sofria todos aqueles momentos, desde o horto até à crucifixão, com movimentos visíveis dessa grande dor, desse sofrimento.

A seguir tinha o chamado êxtase, em que se co-

municava com Jesus, momentos sobre os quais temos textos lindíssimos. Todas as sextas-feiras, a partir do meio-dia, até às 15h, sofria a paixão de Jesus, a partir daí era o êxtase.

Depois deixou de sofrer a paixão visível e viveu paixão mística. Começou então o jejum Eucarístico, em que Jesus lhe pede para viver só da Eucaristia e para a Eucaristia, desde 1942 até à sua morte.

**IV** - Qual é a mensagem que ela nos deixa?

**Pe. Manuel** - Aqui temos grandes mensagens. Jesus, em primeiro lugar, convida-a para ser vítima pelos pecadores: “A tua grande missão é a salvação das almas e a salvação dos pecadores”

A grande mensagem que ela nos dá é de oração, de conversão, da Eucaristia, de dar a vida ao Senhor.

Na casa, quando Alexandrina era viva, passaram milhares de pessoas, a quem ela falava intensamente, com apelo à conversão. Muita gente se converteu pelas suas palavras. Muitos vieram e receberam graças através de Alexandrina.

Este é o grande fenómeno. É algo muito impor-



**“Com a perda das forças físicas, fui deixando todas as distrações do mundo e, com o amor que tinha à oração — porque só a orar me sentia bem — habituei-me a viver em união íntima com Nosso Senhor.”**

*Beata Alexandrina de Balasar*





## Processo e milagre

“O processo que conduziu à beatificação de Alexandrina Maria da Costa, ‘canonizada’ pelo povo como ‘Santinha de Balasar’, foi iniciado oficialmente pela Cúria Arquiepiscopal de Braga em 1967. Já antes, em 1965, a convite do então Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, o P. Humberto Pascoal, que foi director espiritual de Alexandrina e o seu primeiro biógrafo, tinha começado a tratar do assunto.

No decurso do processo foi registado o testemunho de quarenta e oito pessoas que conheceram a Alexandrina e a fase diocesana do mesmo encerrou em 1973. Em dezembro de 1976 foram aprovados todos os escritos de Alexandrina. Em 1977 a Congregação para a Doutrina da Fé deu o “nada obsta” para tratar da causa. O decreto de introdução da causa de beatificação na respetiva Congregação romana foi assinado pelo P. Humberto Pascoal a 31 de janeiro de 1983. A 12 de Janeiro de 1996, Alexandrina foi declarada Venerável, pela Congregação para as Causas dos Santos.

O Arcebispo Primaz, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, constituiu a 7 de Março de 2002 um tribunal encarregado de estudar a possível cura miraculosa, por intermédio da Serva de Deus Alexandrina Maria da Costa, após doze anos de sofrimento, de Maria Madalena Azevedo Gomes Fonseca, de Vila Nova de Famalicão.”

*(Monsenhor Silva Araújo)*

tante para a nossa Igreja, a sagrada mensagem de Deus. A grande mensagem do sofrimento. Ela ofereceu todo o seu sofrimento por amor a Cristo, por amor à Eucaristia e em desagravo, em reparação dos pecados contra a Eucaristia. O seu lema de vida é muito simples, três palavras: amar, sofrer, reparar.

**IV -** Os escritos também são uma grande fonte..

**Pe. Manuel** - Muitos fenómenos místicos aconteceram neste quarto e estão escritos, e, aos poucos, vamos publicando.

Ela deixou-nos muitas páginas do seu diário, da sua biografia, da sua vida espiritual, e é um encanto ler para meditarmos todos. Para mim, Alexandrina, apesar de não ter grande formação, porque viveu apenas a catequese paroquial, é de facto extraordinária na sua mensagem.

**IV -** Há muitas visitas?

**Pe. Manuel** - Muita coisa se realiza e vamos continuar a trabalhar. São milhares de pessoas que todos os dias, todos os domingos, vêm aqui a esta casa, vem à Igreja rezar. Depois da pandemia mudou um pouco, mas estamos a recuperar. O normal era, no túmulo de Alexandrina, cerca de 150 mil visitas por ano e, nas celebrações, quase 250 mil pessoas por ano.

Ainda no passado domingo, passaram por ali cerca de mil pessoas. Esta casa, que é uma casa de oração, onde há sempre pessoas a rezar, recebe uma média de 30 mil pessoas. É de facto extraordinário. A sua mensagem é grande e as pessoas vêm pedir as suas curas físicas e espirituais.

O convite que faço é virem rezar, mas sobretudo escutar. Temos meios para dar a conhecer a mensagem de Alexandrina. Temos pessoas que acolhem os peregrinos. Para os grupos que quiserem, temos como dar a conhecer a mensagem através

dos meios sociais, de meios audiovisuais.

O importante não é vir a Balasar. O importante é encontrarmo-nos com a mensagem de Deus, através desta grande mística.

Há muita gente que vem visitar a casa, o túmulo, o jardim catequético. Existem muitos grupos que vêm fazer retiros, encontros, que vêm rezar, celebrar missas, participar na Adoração.

Convido para que venham, mas procuremos viver como peregrinos, conhecendo todo este grande mistério de Deus, porque é um mistério de Deus.

**IV -** Como é o projeto do novo Santuário?

**Pe. Manuel** - O Santuário está a ser construído e

vem corresponder a uma necessidade. Portanto, esta primeira fase tem a chamada igreja para a celebração, para cerca de 2 mil pessoas sentadas. Haverá a capela tumular de Alexandrina, uma capela de missa semanal e confissões e um pequeno auditório, além dos serviços de apoio.

O prazo de construção é de 15 meses a dois anos. Está a correr bem para que daqui a algum tempo haja a grande festa de inauguração desta parte do Santuário.

Atualmente o túmulo está na igreja paroquial. Depois haverá esta separação, a igreja ficará para a paróquia e o santuário para toda esta causa, este movimento da Beata Alexandrina.



# “A Deus o que é de Deus”

## DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

### ITINERÁRIO

Nos arranjos florais, colocar com abundância a cor branca.



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES



### LITURGIA DA PALAVRA

#### LEITURA I Is 45, 1.4-6

##### Leitura do Livro de Isaías

Assim fala o Senhor a Ciro, seu unguído, a quem tomou pela mão direita, para subjugar diante dele as nações e fazer cair as armas da cintura dos reis, para abrir as portas à sua frente, sem que nenhuma lhe seja fechada: «Por causa de Jacob, meu servo, e de Israel, meu eleito, Eu te chamei pelo teu nome e te dei um título glorioso, quando ainda não Me conhecias. Eu sou o Senhor e não há outro; fora de Mim não há Deus. Eu te cingi, quando ainda não Me conhecias, para que se saiba, do Oriente ao Ocidente, que fora de Mim não há outro. Eu sou o Senhor e mais ninguém».

#### Salmo responsorial

Salmo 95 (96), 1.3.4-5.7-8.9-10a.c (R. 7b)

**R: Aclamai a glória e o poder do Senhor**

#### LEITURA II 1Ts 1, 1-5b

##### Leitura Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Tessalonicenses

Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja dos Tessalonicenses, que está em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo: A graça e a paz estejam convosco. Damos continuamente graças a Deus por todos vós, ao fazermos menção de vós nas nossas orações. Recordamos a atividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo, na presença de Deus, nosso Pai. Nós sabemos, irmãos amados por Deus, como fostes

escolhidos. O nosso Evangelho não vos foi pregado somente com palavras, mas também com obras poderosas, com a ação do Espírito Santo.

#### EVANGELHO Mt 22, 15-21

##### Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes acepção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-Lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

### REFLEXÃO

Cada um de nós é como uma moeda de ouro que contém gravada a imagem de Deus e a inscrição de que somos amados. Perante a tentação de nos deixarmos dominar por algo ou alguém, recordemos que apenas somos pertença de Deus.

#### “A Deus o que é de Deus”

O evangelho termina com uma das frases mais famosas proferidas por Jesus Cristo: «Devolvei, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de

Deus». Foi a resposta à pergunta sobre a licitude do imposto romano.

A questão, como indica o narrador, não surge do desejo de aprender a verdade. Jesus Cristo, conhecendo a maldade e a hipocrisia dos interlocutores, denuncia a intenção perversa e responde com sabedoria: a moeda que contém a imagem e a inscrição de César deve ser devolvida a César. Resolvida a contenda, o Mestre acrescenta algo que não lhe tinha sido perguntado. A interpelação sobre os direitos de César permite-lhe lembrar os direitos de Deus: o que é de Deus é para ser devolvido a Deus. Como a moeda possui uma imagem e inscrição que remetem para César, Jesus Cristo ajuda-nos a recordar que Deus também tem inscrita a sua imagem em cada ser humano e, em certo sentido, até em todas as coisas criadas, uma vez que «há um reflexo de Deus em tudo o que existe» (Carta Encíclica sobre o Cuidado da Casa Comum, [LS] 85). César e Deus aparecem justapostos, mas não são equivalentes ou contrários, como pretendem alguns. Deus está num nível diferente, porque todas as dimensões da vida e todas as coisas lhe pertencem, a Deus é devido o louvor de todas as criaturas.

#### Todo-amoroso

A grandeza de Deus não exige distanciamento. Não se trata de estar diante de um poderoso deste mundo, estamos perante Deus como seres queridos que se sabem amados, criados por e para o amor. A grandeza divina é da ordem do amor, o que a caracteriza é a intensidade do amor. Estamos no segundo episódio da ‘série’ intitulada «Um AMOR a descobrir», com a qual queremos descobrir a essência divina. É fundamental contrariar a

ideia de que a transcendência de Deus o associa a um ser longínquo e todo-poderoso, autoritário ou condescendente, um tirano que faz o que lhe apetece, que castiga ou premeia conforme a sua vontade. Infelizmente, tais representações divinas têm produzido enormes malefícios no nosso modo de pensar e de agir, em toda a nossa vida.

A Bíblia «ensina que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus. [...] Fomos concebidos no coração de Deus e, por isso, “cada um de nós é o fruto de um pensamento de Deus. Cada um de nós é querido, cada um de nós é amado”» (LS 65). Deus deseja estar na nossa presença, para nos convidar a uma relação de amor.

«Aquilo de que o mundo tem necessidade é do amor de Deus» (Bento XVI). A fé cristã amadurecida acontece na descoberta desse amor, de modo a vivermos uma intensa relação interpessoal com Deus, em vez de ficarmos ancorados em ideias abstratas ou princípios moralizadores. «Corações ardentes, pés ao caminho», a nossa missão é anunciar que temos gravada a imagem de Deus todo-amoroso.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé in [www.laboratoriodafe.pt](http://www.laboratoriodafe.pt)

### Semear caridade Acólitos

Vestir a túnica e cingir os rins com o cingulo é mais do que paramentar-se, significa preparar-se para uma missão confiada por Deus. Deus ungiu Ciro, tomou-o pela mão e cingiu-o. Deus também nos unge, nos toma pela mão e nos cinge para o nosso serviço do



## EUCOLOGIA

**Orações presidenciais:** Orações do Domingo XXIX do Tempo Comum

**Prefácio:** Prefácio VII Dominical do Tempo Comum

**Oração Eucarística:** Oração Eucarística III



## SAIR EM MISSÃO DE AMAR

Coincidindo este Domingo do Tempo Comum com a solenidade de São Martinho de Dume, na nossa Arquidiocese de Braga, propomos que, para dar a Deus o que é de Deus, conheçamos melhor a vida deste arcebispo santo, procurando imitar alguma das suas virtudes.



## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **Entrada:** *Eu cuidarei das minhas ovelhas* - F. Silva
- **Prep. Penitencial:** *Kyrie, eleison* - Greg. IX / M. Simões
- **Glória:** *Glória a Deus nas alturas* - A. Cartageno
- **Apr. dos dons:** *Os povos proclamam* - M. Simões
- **Comunhão:** *Servo bom e fiel* - Az. Oliveira
- **Final:** *Ide por todo o mundo* - M. Faria

# 22 OUT 2023

altar. Ao colocar o cingulo devemos ter consciência de que, mais do que estar a “arranjar a roupa”, estamos a aceitar humildemente o serviço que Deus nos confia.

### Leitores

Algumas leituras denotam que foram escritas para serem lidas como nós o fazemos hoje na Eucaristia: é o caso da carta aos Tessalonicenses. Mas o Evangelho não pode ser pregado apenas por palavras, mas por obras poderosas. De Paulo apenas temos o texto; cabe-nos, hoje, ser o povo das obras poderosas da misericórdia de Deus, inspiradas pela ação do Espírito Santo, traduzindo em obras a Palavra proclamada.

### Ministros Extraordinários da Comunhão

Nas comunidades há muitas reuniões de muitos conselhos e grupos. Todavia, nem sempre a motivação dos que nelas participam é procurar o que o Espírito diz hoje à Igreja. Por vezes, antes das reuniões, deliberamos sobre a maneira

como: atirar isto à cara do outro, lavar roupa suja, acertar as “contas” ou “entalar” alguém. Por isso, devemos purificar as nossas intenções para viver o nosso serviço segundo a vontade de Deus.

### Músicos

De certa maneira, a música litúrgica é uma forma de dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. Pelo respeito da partitura, das notações do compositor, do rigor e da perfeição da execução, nós estamos a dar ao compositor aquilo que é dele. Contudo, a música não é executada para ele, ela é, como tudo na liturgia, para a salvação das pessoas e glorificação de Deus e, assim, estamos a dar a Deus o que é d'Ele.

### Celebrar em comunidade Evangelho para os jovens

É lícito ou não pagar tributo a César? César, por direito, tem direito ao imposto. Como hoje, aliás, o Estado tem direito ao contributo dos cidadãos.

Mas a Deus não pertence impostos ou contributos, dinheiro ou cheques. A Deus podemos dar aquilo que somos, o coração, o corpo, a vida inteira. A Deus não precisamos de retribuir nada menos do que aquilo que somos. Pertencemos a Deus, não a César. Nada do que temos é verdadeiramente nosso. Não somos donos seja do que for, mas devedores de tudo, desde o dia em que nascemos. A Deus saldo a dívida com a vida e com o modo como vivo, num amor impagável. Porque o despojamento e a generosidade são comuns na juventude, procuremos imitar estas virtudes.

### Oração Universal

Irmãs e irmãos: a exemplo de São Martinho de Dume, oremos, nós também, ao Pai celeste pela Igreja e por toda a humanidade, dizendo (ou cantando), numa só voz:

**R. Ouvi, Senhor, a oração do vosso povo.**

**1.** Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, pelas que vivem em países de missão e pelos seus bispos, presbíteros e missionários, oremos.

**2.** Pelos diáconos que servem na prática da caridade, pelos dois jovens que são ordenados para o ministério do diaconado na nossa Arquidiocese e pelos jovens despojados e generosos, oremos.

**3.** Pelos que estão constituídos em autoridade, pelos que dão a César o que é de César, e pelos que dão a Deus o que é de Deus, oremos.

**4.** Pelos homens e mulheres mais infelizes, pelos que sofrem a ditadura de não poderem dar a Deus o que é de Deus, e pelos oprimidos pelas dívidas do mundo, oremos.

**5.** Pelas missões de todo o mundo, pelos religiosos e irmãos leigos que as servem e pelos cristãos que por elas oram sem desânimo, oremos.

**6.** Pela nossa assembleia aqui reunida, pelos fiéis que permanecem firmes na esperança e pelos que praticam com alegria a caridade, oremos.(...)

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em [www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/](http://www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/)

# “A Deus o que é de Deus”

VIGÉSIMO NONO DOMINGO  
ANO A - 2023



LABORATÓRIODAFÉ



## FORMAÇÃO PARA ZELADORES, SACRISTÃES E EQUIPAS DE ACOLHIMENTO

A sinodalidade não pode ser vivida apenas dentro da Igreja, mas tem de ser uma experiência conjunta com todos. Por isso, a formação dos ministérios litúrgicos tem também de contar com outras áreas do saber para potenciar o serviço em Igreja.

É a partir deste pressuposto que o Serviço de Ministérios Litúrgicos do Departamento Arquidiocesano para a Liturgia de Braga propõe uma formação sobre o acolhimento, a partir do Marketing, para as pessoas que têm a missão de cuidar da

Igreja, quer das pessoas que a constituem, quer do seu património: zeladores, sacristães e equipas de acolhimento. Esta formação acontecerá no próximo dia 20 de outubro, às 21h15, no Auditório Vita, em Braga.

O tema a abordar nessa noite será "Tu fazes a diferença!", através de uma formação orientada por Nelson Soares, que exerce a sua atividade profissional na área de Comunicação e Marketing, mas também exerce a missão de catequista e membro do Conselho Económico da sua paróquia.



©DEPARTAMENTO ARQUIDIOCESANO PARA A LITURGIA

### AGENDA Viva

20 OUT

MOSTEIRO DE TIBÃES - BRAGA  
RAÍZES POPULARES COM ERUDIÇÃO  
21H30



21 OUT

BASÍLICA DOS CONGREGADOS - BRAGA  
III TEMPORADA DE MÚSICA DE CÂMARA  
19H00



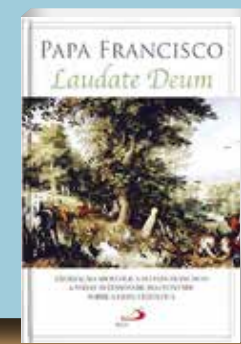
LIVRARIA DIÁRIO DO MINHO

**10%** Desconto\*

**LIVRO DA SEMANA**

**3,95€**

### LAUDATE DEUM PAPA FRANCISCO



"Com o passar do tempo, dou-me conta de que não estamos a reagir de modo satisfatório, pois este mundo que nos acolhe, está a arruinar-se e talvez a aproximar-se de um ponto de rutura." Esta é uma exortação que visa dar continuidade à reflexão da encíclica Laudato Si'.

Compre online em [www.livrariadm.pt](http://www.livrariadm.pt)

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 12 a 18 de outubro de 2023.